



ENTRE BRINCADEIRAS E CANTORIAS: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ALAGOAS

Between games and singing: cultural experiences in the pedagogical residency program at Municipal Center for Early Childhood Education in Alagoas

Maria Paula Alves ARAÚJO

Centro de Educação
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil

maria.paula@cedu.ufal.br

<https://orcid.org/0000-0002-8903-3858> 

Isabelle Santos BARROS

Centro de Educação
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil

isabelleb.barros@cedu.ufal.br

<https://orcid.org/0009-0006-8107-6075> 

Adriana Cavalcanti dos SANTOS

Centro de Educação
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil

adricavalcanty@hotmail.com

[http://orcid.org/0000-0002-4556-282X](https://orcid.org/0000-0002-4556-282X) 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

Este relato evidencia a articulação entre as ações do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e as manifestações da cultura popular alagoana presentes no cotidiano do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Doutor Pompeu Sarmiento, em Alagoas. As vivências desenvolvidas favoreceram a aproximação das crianças com elementos culturais locais, perceptível nas interações e brincadeiras em que essas expressões passaram a emergir de maneira mais recorrente e significativa. O contato com essas manifestações culturais revelou-se potente no processo de aprendizagem e na valorização de saberes que integram o contexto comunitário. Nesse sentido, o objetivo do presente relato é compartilhar a presença e a relevância das expressões da cultura popular alagoana na Educação Infantil, detalhando ações como brincadeiras, músicas, danças e literatura, que contribuíram para o enriquecimento das práticas pedagógicas. A proposta se fundamenta em pesquisas bibliográficas que oferecem suporte conceitual à temática, buscando valorizar o Programa de Residência Pedagógica e fortalecer a relação entre a comunidade escolar e os saberes oriundos da cultura popular local.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Residência Pedagógica. Cultura Popular Alagoana. Educação Infantil. Relato de Experiência.

ABSTRACT

This report highlights the articulation between the actions of the Pedagogical Residency Program (PRP) and the expressions of Alagoan popular culture present in the daily life of the Municipal Center for Early Childhood Education in Alagoas (CMEI) Doutor Pompeu Sarmiento, in Alagoas, Brazil. The activities carried out fostered the children's engagement with local cultural elements, which began to emerge more frequently and meaningfully during their daily interactions and play. Contact with these cultural expressions proved to be powerful in the learning process and in the appreciation of knowledge rooted in the community context. In this regard, the objective of this report is to share the relevance and presence of Alagoan popular culture in Early Childhood Education, detailing actions such as games, music, dances, and literature, which contributed to enriching pedagogical practices. The proposal is supported by bibliographic

research that provides conceptual foundations for the theme, aiming to value the Pedagogical Residency Program and strengthen the connection between the school community and knowledge based on local popular culture.

KEYWORDS: Pedagogical Residency Program. Alagoas Popular Culture. Early Childhood Education. Experience Report.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata as vivências adquiridas durante o período de vigência do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Doutor Pompeu Sarmiento, localizado em Maceió - Alagoas, além de destacar o aspecto particularmente marcante dessa vivência que materializa a cultura popular alagoana em demasiadas manifestações e propostas realizadas no CMEI.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) representa um momento formativo essencial na trajetória de estudantes de licenciatura, por promover uma articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as práticas desenvolvidas em contextos educativos da infância. No Centro Municipal de Educação Infantil Doutor Pompeu Sarmiento, foi possível acompanhar como as crianças pequenas estabelecem, em seu cotidiano, vínculos com manifestações da cultura popular alagoana. Tal relação se expressa em vivências lúdicas e ações culturais, como danças que evocam elementos históricos e tradicionais, a exemplo do coco de roda, do guerreiro e do pastoril. A presença desses elementos no cotidiano não visa à mera contemplação, mas à construção de sentidos, reconhecimento e aproximação das crianças com os saberes populares que integram o território em que vivem. Assim, as propostas que incorporam aspectos da cultura popular revelam-se potentes para a construção de uma ambiência educativa significativa, além de contribuírem diretamente para o processo formativo das residentes, que ampliam seus olhares sobre as infâncias, a docência e os sentidos da cultura na formação humana.

As manifestações culturais enriquecem as vivências das crianças, também permeiam suas brincadeiras e atividades educativas, conferindo-lhes um caráter autêntico e significativo dentro do processo de aprendizagem. O entrelaçamento entre a cultura local e a prática educativa contribui para uma aprendizagem mais profunda e significativa, tanto para as residentes quanto para as crianças atendidas pelo supracitado Centro Municipal de Educação Infantil.

Diante do exposto, este relato não tem como propósito apenas documentar as interações das crianças com expressões da cultura popular, mas também valorizar o papel do Programa de Residência Pedagógica (PRP) como um espaço de ampliação das

práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de uma atuação docente mais significativa e culturalmente situada. O reconhecimento e a promoção dos saberes populares são compreendidos aqui como elementos constitutivos da identidade das infâncias e dos territórios em que estão inseridas.

Neste sentido, o relato ultrapassa a simples descrição de uma experiência pontual, compartilhando um conjunto de vivências que se desdobram em ações coletivas, revelando a potência formativa dessas interações. Trata-se de uma análise ampliada, construída a partir das observações, reflexões e interlocuções das residentes, e não de um episódio isolado.

Além disso, com base em uma análise crítica e sustentada por referenciais bibliográficos relevantes, este relato busca evidenciar a presença e a relevância das manifestações da cultura popular alagoana no cotidiano da Educação Infantil, por meio de práticas como brincadeiras, músicas, danças e literatura, que enriquecem os processos de aprendizagem e fortalecem vínculos entre os sujeitos e os saberes de seus contextos de vida.

Dessa forma, o presente relato está estruturado em quatro seções principais: “As vivências como residentes”, “Imersão na cultura popular alagoana”, “Vivências culturais” e “Considerações finais e implicações na educação”.

Na primeira seção, abordamos as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, destacando como a aproximação com a cultura local contribuiu para uma prática mais contextualizada e sensível às realidades culturais das infâncias.

A segunda seção apresenta as manifestações da cultura popular alagoana e o modo como os folguedos estão presentes no cotidiano do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Ressaltamos que tais expressões não são apenas observadas, mas incorporadas de maneira orgânica às interações cotidianas, fortalecendo o vínculo entre as crianças e seu território.

Na terceira seção, descrevemos ações culturais espontaneamente vivenciadas pelas crianças, sem mediação direta de professoras ou residentes, mas motivadas pela presença constante da cultura popular nos espaços do CMEI. Tais vivências evidenciam a força da cultura local como elemento estruturante do pertencimento e da construção de identidade das infâncias.

Por fim, na quarta seção, apresentamos nossas considerações finais, reafirmando o papel do Programa de Residência Pedagógica como um espaço privilegiado de reflexão e construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização dos saberes

populares. Concluímos com o incentivo à inserção efetiva da cultura local como parte fundamental de processos educativos mais significativos e integradores.

A EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTES

Dentre os mecanismos da educação, em que se entrelaçam as práxis, está o Programa de Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa do Governo Federal, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No âmbito deste programa, encontramos o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), onde desenvolvem-se conhecimento e prática pedagógica voltadas para a ampliação do universo cultural das crianças, das residentes e da professora preceptora. Em encontros e cursos de formação, sob orientação de professoras preceptoras e docentes orientadoras/coordenadoras do programa (PRP), constroem-se e absorvem-se os fundamentos essenciais para a docência na Educação Básica.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é parte integrante de uma política nacional de formação docente, concebida para fortalecer as raízes da educação brasileira. Instituído pela Portaria CAPES nº 38/2018, é o resultado de um esforço conjunto entre ensino superior e escolas de educação básica no Brasil, unindo-se com um propósito comum de cultivar a nova geração de professores.

O Programa de Residência Pedagógica, uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), emerge como uma ferramenta essencial na qualificação das futuras professoras. Ademais, com o intuito de aprimorar a formação inicial de docentes para a educação básica, o Programa se alinha com os propósitos do CMEI Pompeu Sarmiento e busca contribuir para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, bem como para a promoção de práticas inovadoras e contextualizadas.

No contexto da formação docente proporcionada pela Residência Pedagógica, é fundamental reconhecer e valorizar as teorias, conceitos e até mesmo as crenças que atravessam as múltiplas práticas educativas presentes nos diversos espaços de aprendizagem. Ao considerar os saberes construídos ao longo da trajetória formativa desde as experiências vividas em comunidade, passando pela formação acadêmica até os encontros com diferentes territórios culturais, evidencia-se a riqueza de perspectivas que moldam o entendimento sobre o educar. Essa escuta sensível e dialógica permite ao residente ampliar sua compreensão da docência, articulando teoria e prática de maneira contextualizada e contribuindo para a construção de uma identidade

profissional comprometida com o coletivo, com os saberes locais e com uma educação que respeita a diversidade.

IMERSÃO NA CULTURA POPULAR ALAGOANA

Um estudioso da antropologia, Laraia (2007, p. 67) descreve a cultura a modo que “provavelmente nunca terminará, pois uma compreensão exata do conceito de cultura significa a compreensão da própria natureza humana, tema perene de inalcançável reflexão humana”. Dada a complexidade da cultura, não podemos buscar um único conceito ou apresentar diversas definições de forma completa. A cultura é multifacetada, dinâmica e influenciada por uma variedade de fatores, tornando-se difícil definir universalmente. Em vez disso, devemos reconhecer sua natureza fluida e estar abertos a abordagens dinâmicas que reflitam sua diversidade e complexidade.

Segundo De Certeau (2005, p. 63), a cultura popular é definida como um patrimônio, o que torna o objetivo do folclorista "localizar, prender e proteger" esse patrimônio, mesmo quando se busca integrá-lo a um contexto mais amplo. De acordo com suas pesquisas, o termo popular está associado ao natural, ao verdadeiro, ao ingênuo, ao de forma autônoma, em interações mediadas pelos saberes culturais e à infância.

No contexto de Alagoas, a história das manifestações culturais remonta aos tempos coloniais e está intrinsecamente ligada às diferentes influências culturais que moldaram a região ao longo dos séculos. Desde a chegada dos portugueses e introdução da cultura africana através do tráfico transatlântico de povos escravizados, até as influências indígenas e europeias que se entrelaçam ao longo do tempo, a cultura alagoana é um rico mosaico de tradições e práticas culturais diversas.

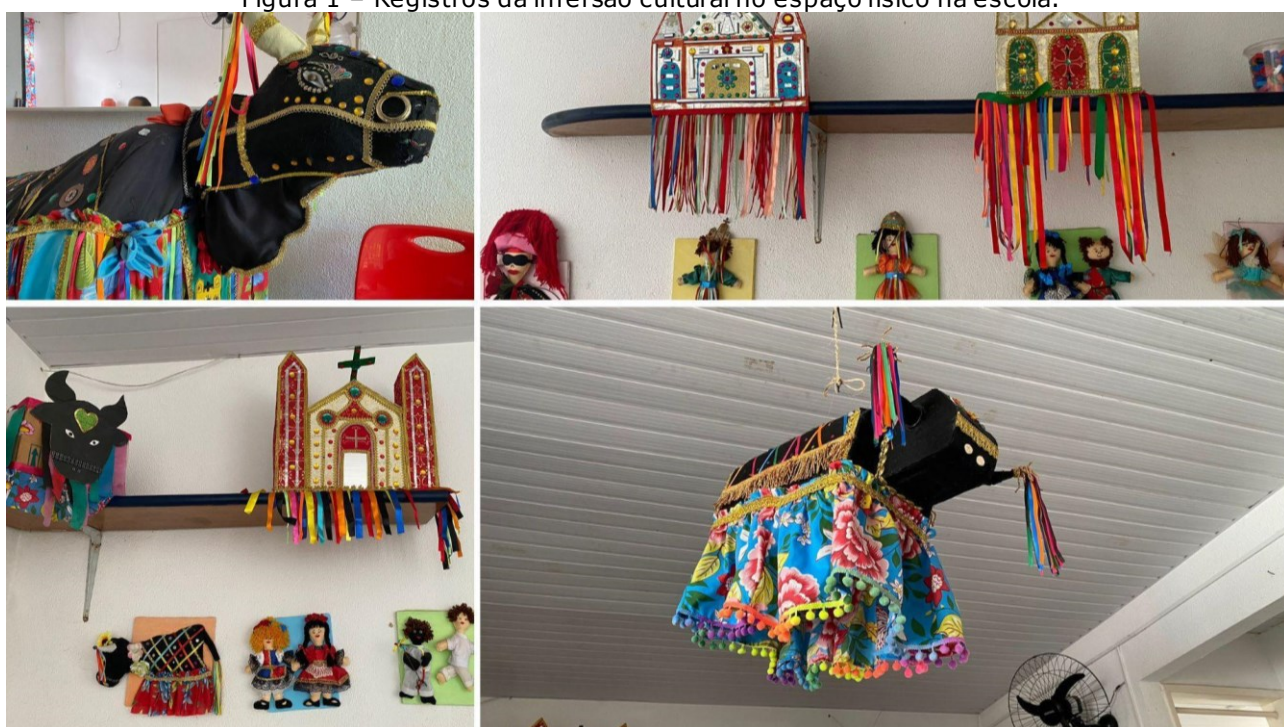
Um exemplo emblemático dessa contextualização histórica é o coco de roda, uma das manifestações culturais mais tradicionais e representativas de Alagoas. Sua origem remonta aos tempos da escravidão, quando os africanos trazidos para o Brasil mantinham vivas suas tradições musicais e de dança como forma de resistência e preservação de sua identidade cultural. Ao longo dos anos, o coco de roda evoluiu, incorporando elementos da cultura indígena e europeia, e tornou-se uma expressão vibrante da identidade alagoana.

Ao contextualizar historicamente essas manifestações culturais, podemos ajudar as crianças a compreender além da sua importância atual, mas também sua relevância ao longo do tempo. Isso permite que elas reconheçam as conexões entre o passado e

o presente e compreendam como essas tradições foram moldadas por eventos históricos e vivências compartilhadas ao longo da história de Alagoas.

Ademais, além da aproximação entre as crianças e as diferentes manifestações culturais e simbólicas próprias da cultura alagoana, é possível destacar a quão encantadora e necessária é a exposição de elementos que representam essas tradições dentro do espaço físico do CMEI. Nesse sentido, as exhibições capturadas a seguir representam o Bumba-meu-boi e o tradicional chapéu de guerreiro, algo que reflete a intenção de atribuir expressão cultural e singularidade aos espaços do Centro Municipal de Educação Infantil Doutor Pompeu Sarmento.

Figura 1 – Registros da imersão cultural no espaço físico na escola.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A cultura popular alagoana é rica em demasiadas expressões e manifestações culturais que representam a identidade e história de seu povo. Desde o coco de roda até os demais folguedos, a cultura local demonstra sua riqueza e apresenta-se como fundamental na construção da identidade singular e histórica do Estado e de seus habitantes. Nesse sentido, a integração dos elementos culturais nas práticas pedagógicas pode proporcionar momentos enriquecedores e significativos para o processo educativo e estimular a identificação das crianças com os elementos culturais de sua região.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2017), é essencial garantir que as crianças da educação infantil tenham seus direitos de

aprendizagem e desenvolvimento assegurados no CMEI, promovendo a convivência coletiva, o brincar e principalmente produzindo cultura. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) descrevem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, **produzindo cultura** (Brasil, 2010, p.12, grifo nosso).

Nessa perspectiva, a criança, enquanto sujeito histórico, possui potencial para construir sua identidade e produzir cultura por meio das ações que desenvolve. Dessa forma, a Educação Infantil assume papel importante bem como no desenvolvimento de aspectos cognitivos, mas também na criação de contextos que favoreçam processos de construção identitária e de vínculos com o mundo ao redor. A integração de elementos da cultura popular nas práticas pedagógicas, portanto, mostra-se relevante ao possibilitar o contato das crianças com referências culturais e históricas da região em que vivem.

O cenário do cotidiano vivenciado no Centro Municipal de Educação Infantil Doutor Pompeu Sarmiento é um exemplo de como as manifestações culturais podem ser atreladas às práticas pedagógicas. No dia a dia, as crianças, professoras e residentes são envolvidas por um vibrante espetáculo de tradições enraizadas na cultura popular alagoana que se materializam sem intervenção das professoras e entusiástica em brincadeiras e interações cotidianas iniciadas por elas.

De acordo com De Certeau (2005, p. 63), a cultura popular é caracterizada como natural, ingênua e espontânea. No entanto, ela também absorve novos elementos decorrentes das transformações na sociedade, dos quais tanto os promotores quanto os observadores/participantes fazem parte.

As crianças do referido Centro Municipal, como ilustra as imagens, são expostas e inseridas em manifestações culturais e, conseqüentemente, atribuem significado aos elementos culturais vivenciados cotidianamente. Ademais, estas são capazes de recriar essas práticas de maneira singular em suas brincadeiras e acompanhar o ressoar das músicas populares pelos corredores da instituição com passos cadenciados de dança que remetem aos folguedos do Estado de Alagoas.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

As medidas de aproximação entrelaçadas da cultura popular alagoana e as propostas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora das salas de referência da instituição são importantes para a promoção da manifestação popular e identificação das crianças com a cultura local. Nessa perspectiva, o coco alagoano é um dos elementos culturais mais explorados pelas crianças, bem como as músicas e passos característicos dessa dança local.

Cavalcanti (1997) destaca o coco alagoano enquanto dança tradicional popular predominante, em Alagoas, e descreve a sua origem atrelada à construção de tapagens nas casas de pau-a-pique que demandavam a necessidade de execução dos passos de dança para o nivelamento do piso. Nesse contexto, os passos reproduzidos repetidamente assemelhavam-se ao sapateado e, com isso, produziam certa sonoridade.

EXPERIÊNCIAS CULTURAIS

Na continuidade, apresentamos o repertório de músicas cuja escuta foi experienciada pelas crianças cotidianamente em seus momentos brincantes e durante momentos específicos em que aprendiam os passos que embalam as melodias tradicionais listadas abaixo.

Quadro 1 - Repertório musical do cotidiano do CMEI.

MÚSICA	AUTORIA
Dona Mariquinha	Mestre Verdinho
Manuel Vai Tirar Coco	Mestre Salustiano
Samba de Coco Raízes de Arcoverde	Andrelina
Adeus Alagoas Falada	Transarte
Coco do Engenho Novo	Cantigas de Roda
Três Coco Siricó	Transarte
O Cirandeiro	Mestre Anderson Miguel
Cirandas	Mariane de Castro
Tá Caindo Fulô	Rozana Soares

Fonte: As autoras (2023).

A primeira das ações realizadas aconteceu de forma autônoma, em interações mediadas pelos saberes culturais, durante o primeiro dia de regência, na sala de referência do Centro Municipal de Educação Infantil. Enquanto as crianças do segundo período brincavam de forma livre pelo espaço, conforme fazem cotidianamente, alguns deslocavam-se pelo espaço entre uma brincadeira e outra, outros estavam sentados à mesa desenhando em folhas de papel brancas e colorindo recortes de desenhos destacados de livros de pintura. Conforme iam desenvolvendo suas pinturas, as licenciandas residentes utilizavam seus aparelhos celulares para registrar todas as ações e resultados.

Enquanto estava efetuando o registro das atividades e brincadeiras, uma das residentes estava com o celular ligado em sua mão e uma das crianças deu uma pausa em sua pintura para aproximar-se. Neste momento, a criança segurou o celular e, sem hesitação, abriu o aplicativo do *YouTube*. Após essa ação, as residentes ficaram curiosas com a rapidez da criança e questionaram para ela o que ela estava procurando, mas não se obteve uma resposta verbal. De repente, demonstrando sua familiarização com o aparelho celular e total alfabetização tecnológica, a criança utilizou a função de reconhecimento de voz na busca do *YouTube* e disse aproximando a boca do aparelho "Músicas de coco de roda!".

As residentes do Programa de Residência Pedagógica demonstraram-se surpresas com a intenção da criança e observaram suas próximas ações. Então, a criança deslizou o dedo diante das inúmeras opções de vídeos expondo músicas culturais do coco de roda e escolheu o que lhe pareceu mais familiar. Após clicar no

elemento escolhido, o vídeo intitulado “Mestre Salustiano, Manoel vai tirar coco” foi reproduzido e, logo, a música popular ecoou aos quatro cantos da sala de referência. Após perceber que havia encontrado o que procurava, a criança voltou para a mesa e continuou a colorir sua folha enquanto cantava de forma animada. Em conformidade, as crianças do segundo período apresentaram certa familiarização com a canção e também se juntaram ao coro enquanto realizavam diferentes brincadeiras no espaço de referência.

Essa vivência, observada nas interações cotidianas das crianças, foi fundamental para perceber, desde os primeiros contatos, como os elementos da cultura popular estavam integrados ao ambiente da sala e como a exposição contínua a essas expressões contribuiu para a familiarização das crianças com a música popular.

Nesse sentido, Kishimoto (2008) destaca que a diversidade cultural se reflete na variedade de formas de brincar, enfatizando a significância das brincadeiras em todas as esferas do conhecimento. Ela argumenta que é no ato de brincar que a criança emprega seu pensamento em desenvolvimento, contribuindo assim para sua compreensão e interação com o mundo ao seu redor. Essa interseção entre cultura e prática educativa é crucial para proporcionar uma aprendizagem mais profunda e significativa, considerando a relevância das brincadeiras na formação cognitiva das crianças, o este trabalho enfatiza como a integração dos saberes da cultura popular contribui para uma identidade educativa mais rica e para uma prática docente mais significativa.

Assim, é possível compreender que a presença viva e participativa das crianças na brincadeira e na vivência dessas tradições é um elemento crucial para a sua manutenção e renovação. Através dessas ações lúdicas e imersivas, as crianças também absorvem os valores e práticas culturais transmitidas, mas também contribuem ativamente para sua preservação e adaptação aos tempos modernos. Nesse contexto, o CMEI se torna além de um espaço de aprendizado acadêmico, mas também um ambiente rico em cultura e tradição, onde as novas gerações se conectam e se enriquecem com as raízes profundas de sua comunidade.

A segunda vivência observada ocorreu durante a interação entre o grupo de licenciandos residentes e as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil, no pátio aberto, enquanto apreciavam o momento de brincadeiras livres no espaço e participavam a medida que iam sendo inseridos nos contextos das atividades criadas e realizadas pelas próprias crianças.

Em certo momento, uma das professoras regentes do CMEI aproximou-se com uma grande caixa de som, conectou-a na tomada e, em segundos, a música "*Adeus Alagoas*", produzida pelo grupo de coco de roda *Reis do cangaço*, ecoou pelos quatro cantos do Centro Municipal, demonstrando sua melodia com um ritmo e batidas marcantes e as rimas cadenciadas.

Durante a movimentação, foi possível observar a reação entusiástica das crianças ao ouvirem e reconhecerem a música e a movimentação de grande parte delas ao aproximarem-se da caixa de som e, de forma autônoma, formarem uma grande roda enquanto seguravam as mãos. Neste momento, algumas crianças moveram-se para segurar as nossas mãos também a fim de nos incluir naquele momento que, para elas, parecia ser muito importante.

Enquanto a música ecoava, as crianças desenvolviam passos típicos do coco de roda em conformidade com as batidas da melodia e, com paciência e entusiasmo, elas reproduziam os pisados e batidas de palma/pé enquanto olhavam para nós, no intuito de ensinar a coreografia daquela dança.

Durante o Seminário Luso-Brasileiro de Educação Infantil (VII SLBEI) e o Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Infância e Educação (III CLABIE), realizados de 30 de outubro a 1 de novembro de 2023, houve uma apresentação destacada das crianças do CMEI Doutor Pompeu Sarmiento. Esses eventos, que reuniram participantes da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e de outras instituições, abordaram temas centrais como "Infância, Cidadania e Democracia".

Como representantes exemplares das propostas e objetivos dos seminários, as crianças do CMEI Doutor Pompeu Sarmiento realizaram uma apresentação impressionante na reitoria da UFAL. A participação das crianças não apenas enriqueceu o evento, mas também exemplificou na prática os princípios de cidadania e democracia desde a infância. Através de suas performances e interações, as crianças demonstraram como a educação infantil pode ser um poderoso meio de promover valores de cidadania ativa desde os primeiros anos de vida.

Essa experiência foi uma amostra concreta de como as práticas pedagógicas inovadoras podem ser aplicadas na educação infantil para desenvolver competências cidadãs nas crianças, reforçando a importância de eventos como o VII SLBEI e o III CLABIE para a troca de conhecimentos e a promoção de uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as vivências culturais relatadas, durante o período das ações das residentes (2022-2024), foi possível destacar a parceria entre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o CMEI, em que, nesse espaço dialógico, a rica expressão cultural local demonstrou-se cotidiana e, respeitando as relações de interações estabelecidas entre as crianças e entre residentes, professora preceptora e crianças. Neste sentido, a pesquisa e documentação pareceu crucial, dado o contexto em que se vivenciou a singularidade da cultura alagoana entrelaçada às vivências na Educação Infantil e o resultado dessas ações que se materializaram nas aprendizagens e práticas das crianças em apresentações, exposições e brincadeiras.

Diante do exposto e através das análises realizadas, foi possível observar que a cultura popular nordestina influenciou significativamente as produções de cultura brincante das crianças no referido CMEI, principalmente por ser uma atmosfera em que estavam imersos, mas de forma organizada e planejada. Além disso, a presença das manifestações culturais no cotidiano da instituição demonstrou-se essencial para abrir possibilidades de aprendizagem das crianças acerca da cultura alagoana e impulsionar a interação entre elas com o objetivo de compartilhar suas danças e cantorias entre si e com as residentes.

É possível destacar, ainda, a potência da aproximação das crianças com as expressões culturais locais, evidenciada pelas múltiplas formas de engajamento e interesse demonstradas diante desses elementos, bem como pela organização do ambiente da instituição educativa voltada à valorização da diversidade e dos saberes populares originários, da cultura popular. Nessa perspectiva, as vivências observadas pelas residentes durante as ações culturais suscitaram novas perspectivas, inquietações e reflexões sobre a importância do alinhamento entre a instituição e a cultura local, reconhecendo o potencial dessa aproximação para a construção de um espaço mais acolhedor e significativo às infâncias.

As análises decorrentes das observações revelaram-se singulares e contribuíram para que as residentes reconhecessem o valor de uma prática docente mais significativa, pautada no respeito aos direitos das crianças de conviverem e se desenvolverem plenamente. Além disso, o processo possibilitou refletir criticamente sobre o ambiente da instituição educativa, para além das propostas tradicionais, evidenciando a importância de construir um espaço que integre elementos da cultura local ao cotidiano das crianças não como apresentações pontuais, mas como parte constitutiva de um contexto ao qual elas pertencem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Isabelle; LIMA, Ana; LIMA, Rayssa; PONCELL, Beatriz; SILVA, Solange. **A literatura como portos de passagem**. Maceió: 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.
- CAVALCANTI, Telma César. **Pé, umbigo e coração**: pesquisa de criação em dança contemporânea. 1997.125 p. Dissertação de Mestrado (Artes). Campinas: Unicamp, 1997.
- DE CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LARAIA, Roque Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

ENTRE BRINCADEIRAS E CANTORIAS: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Between games and singing: cultural experiences in the pedagogical residency program at Municipal Center for Early Childhood Education in Alagoas

Maria Paula Alves Araújo

Graduando em Pedagogia (Universidade Federal de Alagoas)
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Maceió, Brasil

maria.paula@cedu.ufal.br

 <https://orcid.org/0000-0002-8903-3858>

Isabelle Santos Barros

Graduando em Pedagogia (Universidade Federal de Alagoas)
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Maceió, Brasil

isabelleb.barros@cedu.ufal.br

 <https://orcid.org/0009-0006-8107-6075>

Adriana Cavalcanti dos Santos

Doutora em Educação (Universidade Federal de Alagoas)
Professora do Magistério Superior da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Maceió, Brasil

adricavalcanty@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-4556-282X>

Endereço de correspondência do principal autor

Cidade Universitária – Campus A. C. Simões. Avenida Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro do Martins
CEP: 57072-900 – Maceió – AL – Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho, nosso coração transborda gratidão por aqueles que, direta ou indiretamente, tornaram esta jornada de vivências e aprendizagens tão enriquecedoras e inestimáveis. Sigamos em frente com a certeza de que a colaboração e o apoio mútuo são pilares fundamentais para o progresso científico, assim como a construção desse material.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: M. P. Araújo, I. S. Barros.

Coleta de dados: M. P. Araújo, I. S. Barros.

Análise de dados: M. P. Araújo, I. S. Barros.

Discussão dos resultados: M. P. Araújo, I. S. Barros.

Revisão e aprovação: A. C. Santos

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

As imagens foram editadas com efeito artístico para preservar a identidade das crianças, conforme orientação da revista. Todas as imagens utilizadas possuem consentimento de uso autorizado por escrito pelos responsáveis legais das crianças retratadas.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 10-07-2024 – Aprovado em: 30-04-2025